

RESISTÊNCIA NO TRATAMENTO COM ANTI-HIPERTENSIVOS: CAUSAS E MANEJO CLÍNICO

Autor: Gabriel Saltarelli de Andrade

¹Acadêmico do 1º Período do Curso de Medicina da Faculdade Via Sapiens – Tianguá/CE.

Coautor: Kayo Kélpson Môzart da Câmara Carlos

²Acadêmico do 1º Período do Curso de Medicina da Faculdade Via Sapiens – Tianguá/CE.

Orientadora: Adenise Cavalcante Marinho Sousa³Bacharel em enfermagem pela Faculdade Mauricio de Nassau; Pós-graduada em. UTI adulta e neonatal pela FATELOS, Gestão pela Faculdade holística FAHOL e estética pela Faculdade UNINTA; Mestranda em saúde e gestão do trabalho.

Descritores: Hipertensão, Resistência a Medicamentos, Anti-hipertensivos, Tratamento.

Introdução: A hipertensão, ou pressão arterial elevada, é o principal fator de risco mundial para morbidade e mortalidade, é uma doença crônica, e sua forma grave se manifesta como hipertensão resistente (HR). Pacientes com hipertensão resistente apresentam pressão arterial descontrolada, apesar do tratamento com doses ótimas ou máximas toleradas de três classes diferentes de medicamentos anti-hipertensivos, incluindo um diurético. Essa condição representa um desafio clínico significativo, exigindo investigação detalhada das causas e estratégias terapêuticas específicas para seu controle. **Objetivo:** Analisar as principais causas da resistência ao tratamento com anti-hipertensivos e discutir o manejo clínico adequado para esses pacientes. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura, realizado no mês de abril e maio de 2026. Foram utilizados artigos publicados entre 2023 e 2026 e indexados nas bases de dados PubMed e Scielo Brasil. Os critérios de inclusão foram: publicações em português e inglês, com data de publicação nos últimos 3 anos e que estivessem em concordância com o objetivo do estudo. Os critérios de exclusão foram: estudos duplicados, que não abordassem diretamente a temática proposta e que excedessem o período de 3 anos de publicação anteriores ao estudo. **Resultados:** Observou-se que a resistência ao tratamento anti-hipertensivo pode estar relacionada a fatores como baixa adesão ao tratamento, uso inadequado de medicamentos, doses insuficientes, interações medicamentosas e presença de comorbidades, como obesidade, diabetes mellitus e doença renal crônica. Além disso, causas secundárias de hipertensão, como hiperaldosteronismo primário, também contribuem para o quadro. O manejo clínico inclui a confirmação da adesão terapêutica, ajuste das doses e combinações medicamentosas, além da investigação de causas secundárias. Destaca-se o uso de diuréticos, bloqueadores do sistema renina-angiotensina e antagonistas dos canais de cálcio como pilares do tratamento. A atuação da equipe de saúde, especialmente da enfermagem, é essencial no acompanhamento e orientação dos pacientes. **Conclusão:** Conclui-se que a resistência ao tratamento anti-hipertensivo é uma condição multifatorial que exige abordagem clínica abrangente. A identificação precoce das causas e a implementação de estratégias terapêuticas individualizadas são fundamentais para o controle adequado da pressão arterial. Dessa forma, o manejo eficaz contribui para a redução de complicações cardiovasculares e melhora da qualidade de vida dos pacientes.

Referências:

CALHOUN, David A.; BOOTH, James N. *Resistant hypertension: diagnosis, evaluation, and treatment*. Current Opinion in Cardiology, 2024, v. 39, n. 5, p. 460–467. Disponível em: <https://doi.org/10.1097/HCO.0000000000001134>

PEREIRA, Joana Sofia; SILVA, Inês; COSTA, Rita; et al. *Molecular Mechanisms of Hypertension and Target Organ Damage*. International Journal of Molecular Sciences, 2023, v. 24, n. 16, 12911. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/ijms241612911>

SCHIFFRIN, Ernesto L.; FISHER, Nicholas D. L. *Diagnosis and management of resistant hypertension*. BMJ, 2024, v. 385, e079108. Disponível em: <https://doi.org/10.1136/bmj-2023-079108>

COSTA, Bárbara Victória Peixoto Lima da; BULHÕES, Fábio; MACEDO, Cristiano; IMPROTA-CARIA, Alex Cleber; ARAS JÚNIOR, Roque. *Impacto da obesidade em pacientes com hipertensão arterial resistente e refratária: um estudo transversal*. Arquivos Brasileiros de Cardiologia, 2026, v. 123, n. 2, e20250627. Disponível em: <https://doi.org/10.36660/abc.20250627>

Palavras chaves: Hipertensão, Resistência a Medicamentos, Anti-hipertensivos, Tratamento.